

28-06-2023

O NOVO DESCOBRIMENTO DO BRASIL...**CUIDEM-SE!****Angelo Bernardo M. Offen**

[Cientista Social e das Humanidades - Algarve / Portugal]

Os meus patrícios que me perdoem, mas quando m'os dizem que eu sou abrasileirado demais, mais dão-me argumentos para minhas aulas de sociologia das humanidades. Mal sabem os gajos saudosos do salazarismo que me divirto com suas tamancadas intelectuais. Orgulho-me de ser português e mais orgulho-me de ter raízes brasileiras. Não só de daqui para aí como de aí para cá. Como sabeis, minha avó materna - Dona Josefina - era brasileira. É uma página orgulhosa de meu currículo que pouco me arvorou a divulgar, capaz de suscitar, ora pois, sentimentos xenofóbicos de meus compatriotas contra mim. Saulo Jucá, brasileiro pernambucano, engenheiro civil em Braga, com cidadania portuguesa, foi espancado, adivinhem porquê: ser brasileiro! O fato deu-se no dia 10 deste junho que ora ocorre. Tenho cá minhas certezas de que as raízes fascistas portuguesas, cuja culminância deu-se com Salazar no século XX, foram plantadas no século XVI, mais precisamente nos anos 1530. Ora, pois, se o Brasil foi descoberto nesse período em que o fascismo cristão se cristalizava no Tribunal do Santo Ofício, o que esperar do Brasil no período? Em terras brasileiras, estava lançada a pedra fundamental do fascismo que, como aqui, culminou mais de quatro séculos depois, aí convosco, com a ditadura sangrenta de 1964 e, no seu rastro, com a eleição de Jair Messias. Nunca é demais lembrar-vos que em 1515, o rei de Portugal, Dom Manuel I, solicitou ao Papa Leão X a autorização para instalar o Tribunal da Inquisição em Portugal. Os instintos assassinos já haviam sido despertados muitos anos antes. Perguntem-me se essa ideologia inquisicional fascista acompanhou Pedro Álvares e seus asseclas? Deixo-vos a resposta. O repertório fascista hereditário, cá como aí, expressa-se na xenofobia, no racismo, no machismo e, principalmente, na tentativa permanente de extirpação da subjetividade da mulher. Por estas coisinhas exulto quando os surfistas brasileiros vêm a Portugal dominar as ondas gigantes de Nazaré, às vezes morrendo, como o cachorro maluco baiano Márcio Freire - herói harmonizado com a natureza e, não, como assassino de pessoas jogadas na fogueira, na miséria ou na dominação pela fé. Exulto, por isso, igualmente com a brasileirada dominante, hoje, no surfe mundial, minha paixão incontestável. Entre os 5 mais bem colocados, temos três brasileiros: Filipe Toledo, João Chianca e Gabriel Medina. Além de Ítalo Ferreira em 8º, temos mais três brasileiros entre os 34 maiores do mundo. Sabem quantos portugueses? Nenhum. Como português, é claro que eu gostaria que aí estivesse algum, mas em sua falta, sou brasileiro-raiz.

Na falta de Portugal sou Brasil. No surfe e no futebol. O Brasil ganhou 5 Copas do Mundo e Portugal nada. Vá lá que temos Eusébio, Cristiano Ronaldo, Figo, mas digam-me se isso não é o fenômeno sociológico da inveja que explica a xenofobia portuguesa contra irmãos brasileiros ... Logo os brasileiros, os que nasceram da mesma incubadora ancestral do fascismo salazarista-bolsonarista... O espírito vingativo lusitano veio na Copa do Mundo, em 1966, mas não foi suficiente para aplacar a ira atávica. Portugal ganhou do Brasil na Copa da Inglaterra. Mas, como todos os amantes de futebol o sabem, após ter sido caçado em campo no primeiro jogo contra a Bulgária e, por isso, não jogar o 2º jogo contra a Hungria, Pelé, já moribundo, na 3ª partida foi sacrificado por Moraes, o zagueiro de Portugal. Para lembrar, na época não existiam substituições. Resultado: Portugal classificado, Brasil eliminado. Tenho notícias de que a majoritária colônia portuguesa no Brasil saiu às ruas num carnaval fora de época, portando bandeiras portuguesas e do Vasco da Gama. Ainda bem que eu não estava lá. Eu teria chorado de vergonha. Por isso, retomo o título desta parolagem. Brasileiros, cuidem-se! O Brasil tem hoje 7 treinadores portugueses em times de ponta da 1ª divisão: Abel Ferreira (Palmeiras); Ivo Vieira (Cuiabá); Pedro Caixinha (Red Bull Bragantino); Pepa (Cruzeiro); Renato Paiva (Bahia); António Oliveira (Curitiba); e Luís Castro (Botafogo). Abel Ferreira, além de ser mal-educado, na Europa nunca ganhou nada. **Brasileiros, cuidem-se!** Ivo Vieira (acho que já foi demitido) nunca ganhou nada; Pedro Caixinha (ninguém sabe o que tem dentro desse sobrenome); Pepa (há dúvidas sobre o significado de sua alcunha); Renato Paiva tem um título em sua vida - vamos pesquisar; António Oliveira, olhando a tabela do campeonato brasileiro nem precisa comentar; Luís Castro está em boa companhia... Quem está por aí a achar que Abel Ferreira é um campeão nato, especialmente palmeirenses, cuidem-se! Além de ser candidato ao *Guinness Book* como o técnico mais expulso do futebol em todos os tempos, é provável que ele seja banido do futebol por má-educação, vejamos... Quanto a outros cogitados como Jorge Jesus, cheio de galardões, lembro-me de Vicente Feola, o técnico da seleção brasileira de 1958 que dormia durante os jogos de um dos maiores times de todos os tempos. Com o time do Flamengo voando, no tempo em que Jorge Jesus esteve por lá, ele podia se chamar Jorge Satanás. Axé!!! Não crítico os técnicos de meu país, apenas me divirto com a enganação com data marcada. Se descobrirem o Brasil como seus antepassados o fizeram, **brasileiros torcedores cuidem-se!** Talvez o Hexa do Brasil esteja condenado às calendas. Na verdade o que estou a criticar é que meus patrícios xenofóbicos e violentos, comportam-se como abéis ferreiras histéricas à beira do campo.

Cartão vermelho para os portugueses que nos envergonham.

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.